

O PROFESSOR COMO UM TRANSFORMATIVO AGENTE - DESAFIOS E PERSPECTIVAS -

Norma Ridete de Arruda Lima Tavares¹

Cristiana de Lima Tavares de Queiroz Marques²

Eliane Helena Alvim³

Reginaldo Inojosa Barreto Campelo⁴

Nelson Rubens Loretto⁵

Fecha de publicación: 01/10/2013

EL PROFESOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR DESAFIOS Y PERSPECTIVAS

RESUMEN:

El presente estudio está basado en una revisión de la literatura com objetivo de conocer la opinión de los autores acerca de la difícil arte de ser profesor, cuanto a los sus desafios y perspectivas. Como fuentes de referências, fueron utilizados artículos de periódicos publicados entre 2007 y 2012, además de dados electrónicos capturados em Google Académico, BVS, Lilacs y Scielo bien como em libros acerca del tema. Essa revisión de literatura señala que la función del profesor es ser un agente transformador, al crear las posibilidades para la contrucción del conocimiento. La metodología empleada en ese artículo está dentro de una abordaje cualitativa por médio de una análise descriptiva. Esse tipo de análise muestra la importância de la práctica docente, cuanto la busca por innovaciones que mejoren la cualidad de la enseñanza, por causa de las diversidades y transformaciones tecnológicas traídas en consecuencia de la globalización. La análise de los descriptores: práctica docente, producción del conocimiento, competencias y

¹ Mestranda em Perícias Forenses pela FOP/UPE. Especialista em Endodontia, Prótese Fixa e Saúde Pública. E-mail: normaridete@yahoo.com.br

² Mestranda em Perícias Forenses pela FOP/UPE. Oncologista Clínica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz /UPE. Recife – PE Brasil. q.marques@terra.com.br

³ Orientadora do Mestrado em Perícias Forenses pela FOP/UPE

⁴ Orientador do Mestrado em Perícias Forenses pela FOP/UPE

⁵ Orientador do Mestrado em Perícias Forenses pela FOP/UPE

formación continua muestran la necesidad del proceso educacional ir adelante de las paredes de las escuelas. En último lugar, concluimos que los indicadores de análisis relacionados a los descriptores demuestran que en ejercicio de la práctica docente, el profesor es un agente transformador, por producir nuevos conocimientos y por lo enfrentamiento de los desafíos para la superación de las dificultades para una enseñanza de mejor calidad y incentivo al proceso de formación continua. En resumen, las perspectivas del profesor como agente transformador están relacionadas al proceso enseñanza-aprendizaje y al perfeccionamiento profesional.

Palabras-Claves: Profesor. Competencia. Educación Continuada. Construcción del conocimiento.

ABSTRACT:

This study has been based in a literature review to know the author's opinion about the difficulties professor's art besides yours challenges and prospects. Bibliographies references used were in articles published between 2007 to 2012, besides electronics data that were catches in Academic Google, BVS, Lilacs and Scielo and related literature books. This revision shows that professors are a transforming agent because they create possibilities to knowledge construction. Methodological analysis used was a descriptive qualitative board. This kind of analysis reveals the importance of teaching practices to search for innovations to improve the education quality in spite of the variety and technologic transformations brought by globalization. The descriptors analysis: *teaching practice*, *knowledge production*, *competences* and *continuum education* show the necessity of educational process transpose the schools walls. Finally, we concluded that the analysis indicators related to the descriptors demonstrated that inside the teaching practice, the professor is a transforming agent why they produce actual knowledge and have to overcome a lot of difficulties by a lack of educational policies that give good economic conditions to a qualified continuum education. In summary, the teacher's prospects as a transforming agent are directed linked to learning process and professional improvement.

Key Words: Professor. Competencies. Continuum Education. Knowledge. Construction.

RESUMO:

O presente estudo está baseado em uma revisão da literatura, visando conhecer a opinião de autores acerca da difícil arte de ser professor, quanto aos seus desafios e perspectivas. Como fontes de referências, foram utilizados artigos de periódicos

publicados entre 2007 e 2012, além de dados eletrônicos capturados no Google Acadêmico, BVS, Lilacs e Scielo, bem como em livros que tratam do tema. Essa revisão de literatura indica que o papel do professor é o de ser um agente transformador, ao criar as possibilidades para a construção do conhecimento. A metodologia utilizada nesse trabalho configura-se dentro de uma abordagem qualitativa por meio de uma análise descritiva. Esse tipo de análise revela a importância da prática docente, quanto à busca por inovações que melhore a qualidade do ensino, em face das diversidades e transformações tecnológicas trazidas pela globalização. A análise dos descritores: *prática docente*, *produção de conhecimento*, *competências* e *formação continuada* apontam a necessidade do processo educativo ir além das salas de aula e muros das escolas. Finalmente, chegamos à conclusão de que os indicadores de análise relacionados aos descritores demonstram que no exercício da prática docente, o professor é um agente transformador, por gerar novos conhecimentos, e pelo enfrentamento aos desafios para superação das dificuldades por falta de políticas educacionais, que dê condições financeiras para um ensino de melhor qualidade e incentivo ao processo de formação continuada.. Em síntese, as perspectivas do professor como agente transformador estão relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e ao aperfeiçoamento profissional.

Palavras-Chaves: Professor. Competências. Educação Continuada. Construção do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os profissionais da Educação do Ensino Superior devem se ocupar, sobretudo, em ensinar aos seus estudantes a ter espírito crítico, criatividade, e aprender a tomar iniciativas, em vez de simplesmente reproduzir conhecimento, mas, sobretudo, produzir novos conhecimentos. Devem tomar providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar suas habilidades e competências para melhorar o processo ensino-aprendizagem por meio de novas técnicas e métodos de ensino. Na contemporaneidade, as mudanças tecnológicas e o avanço do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento exigem das universidades a preparação de profissionais competentes (MASETTO, 2012).

Nesse trabalho, temos os seguintes objetivos: analisar a opinião de autores acerca da difícil arte de ser professor; diagnosticar os desafios enfrentados no dia a dia das salas de aula e identificar algumas perspectivas que possam contribuir para um ensino de melhor qualidade. É nessa direção, que precisamos refletir que, a educação se faz em toda sociedade

através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais e à medida que esta sociedade vai se tornando mais complexa, é imprescindível o aperfeiçoamento dos professores por meio de uma formação continuada, seja participando de seminários, congressos, cursos de especialização/aperfeiçoamento, ou de treinamentos em serviço.

Daí porque, no presente estudo trabalhamos a revisão da literatura disponível sobre a temática, visando conhecer a opinião dos autores, acerca da difícil arte de ser professor, os desafios enfrentados no dia a dia das salas de aula, assim como suas perspectivas em relação às transformações que venham a contribuir para a formação de novos rumos nas práticas pedagógicas.

Quanto à prática docente, tomamos como referência, o educador Freire (2004) que nos diz que o ensinar exige compromisso, criatividade e criticidade para formação de cidadãos, que possam intervir no mundo, pois somos seres inacabados...

As referências e reflexões sobre as diversas formas e meios de ação educativa na sociedade deverão também constar do rol de atribuições de um pedagogo, e mais que isto, referendar seu papel social transformador. Se não houver a contextualização sociopolítica do processo de formação docente, corre-se o risco, já experimentado, de formar técnico-professores, ao invés de professores, críticos, reflexivos, pesquisadores, criativos, assumindo a responsabilidade social de seu papel político. (FRANCO, 2002).

Além desses e muitos outros autores que tratam do papel do professor, priorizamos Freire (2003, p. 49) que nos diz “o ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições é fundamentalmente pensar certo – é postura exigente, difícil, às vezes penosa que temos de assumir diante dos outros, em face do mundo e dos fatos, ante de nós mesmos”. Assim, a difícil arte de ensinar é porque exige uma constante vigilância e atualização do professor para acompanhar a evolução da sociedade e produzir novos conhecimentos, para torna-se um agente transformado. É ainda Freire que nos informa “o ensinar exige consciência do inacabado”, ou seja, que estamos sempre aprendendo, e podemos avançar no conhecimento. Nesse sentido, o professor como ser inacabado deve buscar incessantemente a atualização de conhecimentos para melhorar sua prática docente, acompanhar e vivenciar o processo das mudanças sociopolíticas, econômicas, culturais. Assim, o papel do professor deve ser numa linha progressista, e não deve apenas ensinar o conteúdo da matemática, da biologia, ou de qualquer outra área de conhecimento. Mas, trabalhar a teoria com a prática, que é de um lado objeto de seu ensino, e, de outro, a

aprendizagem do aluno, ajudando-o a reconhecer-se como arquiteto de seu próprio desenvolvimento cognitivo.

Desta forma, esses princípios constituem uma prática educativa que concebe educador e educando como seres inacabados e dialógicos e lhes oferece o direito a autonomia na construção de uma relação de reciprocidade democrática que respeite a relação professor - aluno em busca de um fazer pedagógico que realmente proporcione a aprendizagem (FREIRE, 1996).

A prática educativa é libertadora, pois liberta professor e aluno levando-os a buscar seu próprio conhecimento através da autonomia, que só acontece quando ambos têm consciência política e compreensão do mundo em que vivem. O professor deve entender que sua prática não é neutra e diretamente influi na visão do aluno, de como interferir no mundo, e se puder, modificá-lo (FREIRE, 1996).

Ainda com base em Freire (1996), a formação do professor deve priorizar uma postura crítica, reflexiva em favor de uma prática educativa que desenvolva seres autônomos exige um educador ciente da sua tarefa transformadora. Essa postura ajuda-nos a perceber no cotidiano da sala de aula, as várias oportunidades de ações que exigem do professor ser um agente de mudança, reflexivo e um estudioso sobre a sua prática. Esta conscientização é o fator primordial para uma educação inclusiva e democrática.

Em nossa revisão de literatura destacamos ainda outros pontos importantes do papel do professor no exercício de sua prática docente, tais como: a formação continuada, o desenvolvimento de competências e a produção de conhecimento.

Em nossa metodologia, priorizamos a abordagem qualitativa e quanto à análise dos dados obtidos em nossa revisão de literatura, fazemos uma análise descritiva. Finalmente, com a realização desse estudo, esperamos oferecer alguns subsídios para aperfeiçoamento da prática docente, para um ensino de maior qualidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde o final de século XX, tem sido amplamente discutida a educação transformadora, que deve ser feita em profunda interação educador-educando, voltada especialmente para a reelaboração dos conhecimentos e habilidades aprendidos, e a produção de novos conhecimentos. Daí, a necessidade de ações como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a criatividade e a investigação, dentro da realidade dos educandos, tendo o professor a responsabilidade de articular

metodologias de ensino caracterizadas por variedade de atividades estimuladoras da criatividade dos alunos (FREIRE, 2007).

Cortesão (2006) faz a uma reflexão sobre o papel e o significado da atuação dos professores, através de uma análise sobre questões de produção e reprodução do saber, face ao atual contexto sócio econômico e cultural. Nesse modelo caracterizado pela complexidade, coexiste a par dos acelerados processos de globalização, múltiplas diversidades culturais que se afirmam a um ritmo crescente.

O autor analisou os possíveis papéis e atuações dos professores em face dessa dicotomia globalização/diversidade. No que se refere à educação, esse contexto tem conduzido a uma diversidade de “apelos descontraídos”, vindos de diversos setores da sociedade, levando necessariamente a uma análise e interpretação do papel do professor. Essa análise é bastante diversificada de acordo com os vários quadros teóricos, desde os que ministram uma “educação bancária” (Paulo Freire), aos professores “tradutores” (Bernstein), aos professores “treinadores de atletas de alta competição” (Bourdieu), ou até aqueles que preveem mesmo a “morte do professor” (Lyotard). Esta última questão merece um particular enfoque da autora, uma vez que se torna de grande pertinência, face aos atuais desafios da escola contemporânea.

Para Amorim; Castanho (2008) torna-se professor aquele que se constrói professor. Considerando a formação docente como um *continuum* que se faz indefinida e inacabadamente, e não por meio de obtenção de títulos ou licenciatura, a questão que se coloca refere-se à possibilidade de uma educação estética na universidade. Os pesquisadores sustentam num diálogo teórico, que os estudiosos da educação estética, por meio de entrevistas, tratam da formação docente como um processo (permanente) de descobertas e rupturas. Trata-se de um processo completamente imbricado à subjetividade do docente em formação, que delinea uma docência particular, em que cada sujeito faz sua própria história.

O intento da pesquisa foi discutir uma proposta de educação estética para a formação universitária de professores, entendendo que a experiência estética pode promover rearranjos subjetivos no universitário, instigando-os a pensar e a formar-se sujeito (e dono de sua própria prática), em vez de consumista de modos de ser préconstruídos.

Silva; BertoniI (2010), a partir de reflexões baseadas em diálogos de estudiosos que teorizam, fundamentam e desenvolvem seus saberes e práticas educativas, sob o prisma de formação de professores universitários pautados em um paradigma emergente de produção de conhecimento, especificamente a formação didático-pedagógica docente para o exercício da profissão. Assim, é importante entender a importância dessa formação

para os professores do ensino superior na atualidade e conseqüentemente, o que isso pode representar na transformação de uma realidade prática muitas vezes não condizente com a teoria.

O estudo de Hunger; Rossi; Neto (2011), conforme o entendimento de que modelos teóricos subsidiam a compreensão de fenômenos investigativos, objetivou elucidar os conceitos da teoria sociológica de Norbert Elias, considerando-se que esta é uma excelente fonte de análise para se compreender o universo do *ser professor*, apesar de o autor não abordar diretamente questões relacionadas ao campo da educação.

A partir do conceito de *configuração*, é possível dizer que a constituição do *ser professor* resulta das diferentes configurações nas quais ele está imerso, pois, de acordo com Elias, as pessoas (professores, pais, gestores, ministros, alunos etc.) modelam suas ideias a partir de todas as suas experiências e, essencialmente, das experiências vividas no interior do próprio grupo.

É observável que as configurações, formadas por grupos interdependentes de pessoas, e não por indivíduos singulares, apresentam-se cada vez mais ampliadas nos contextos escolares, com funções especializadas e específicas (professores, alunos, diretores, coordenadores, supervisores, secretários etc.), em grupos que se tornam cada vez mais funcionalmente dependentes.

As cadeias de interdependência estão mais diferenciadas e, conseqüentemente, mais opacas e dificilmente controláveis por parte de quaisquer grupos ou indivíduos. Portanto, uma melhor compreensão será possível quando se estudar empiricamente as configurações que estão em jogo na educação brasileira. Daí se justifica a análise das *configurações* e das *teias de interdependência* em que os professores estão envolvidos.

Enfim, a aplicação dos modelos de competição abordados por Elias possibilita evidenciar as problemáticas sociológicas do *ser professor*, tornando-as mais evidentes e facilitando o entendimento do jogo para reorganizá-lo em termos de equilíbrio na teia social. (HUNGER; ROSSI; NETO, 2011).

Há vários anos, o Chile vem realizando diversos esforços para melhorar a qualidade e a equidade do sistema educativo. Múltiplas têm sido as inovações e as reformas para alcançar maiores conquistas acadêmicas junto aos estudantes, concentrando-se na melhoria da formação inicial docente e no incentivo ao acesso dos melhores estudantes às carreiras pedagógicas. Os estudos reafirmam a importância de um bom professor para obter uma aprendizagem de qualidade e reconhecem, além disso, as novas e exigentes demandas profissionais. Entre os desafios, destaca-se o

de ser capaz de outorgar uma resposta educativa que seja apropriada à diversidade de estudantes em uma sociedade que se declara a favor da inclusão. Nesse contexto,

Tenório (2011) apresenta os principais achados de uma pesquisa feita pelos estudantes do quarto ano de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Ciências de la Educación (UMCE) sobre sua formação em temas relativos à integração escolar, à deficiência, às necessidades educativas especiais e à sua abordagem pedagógica. A pesquisa demonstra que à medida que a educação se torna mais aberta à diversidade, vai avançar em uma sociedade menos discriminatória, onde a diferença não é um obstáculo à participação de riqueza, mas um valor nas interações. Neste sentido, andando na integração escolar é um passo para tornar esta uma sociedade mais inclusiva e, portanto, mais justa, onde os professores têm um papel incontornável.

Alves (2007) procurou analisar a recepção dos estudos ligados aos saberes da docência junto ao campo da formação de professores no Brasil. A ideia central foi compreender, a partir da discussão com a literatura e com as pesquisas recentes, como os estudiosos da formação docente têm percebido a chegada desses novos modos de se ver, apreciar e investigar o trabalho do professor. O texto apontou para a falta de consenso entre o conjunto de autores tomados para análise e que seus argumentos puderam ser vistos no contexto de enunciados que subjaziam as discussões no campo da formação de professores.

Tais enunciados apresentavam, pelo menos, três dimensões: a epistemológica, a política e a profissional. Alves sinalizou para a necessidade de se atentar para três questões nos debates sobre os saberes e a formação dos docentes no Brasil: 1. Os riscos de contraditoriamente vir a ser responsável por um professor ainda mais alienado; 2. O problema da qualidade do debate no campo educacional; 3. A importância de um melhor encaminhamento da relação entre a tradição teórica nacional e a literatura internacional.

Garcia e Oliveira (2011) basearam-se em estudo que provém de pesquisa onde parte da compreensão de que assumimos e modificamos padrões, nos chegamos de diversas formas e por meio de diferentes interlocuções na produção ordinária de nossos modos de compreender o ser professor, Certeau; Maffesoli; Pais; Pereira, (2011). Trabalharam com essa ideia para dialogar com as políticas de formação docente, nos textos que as definem e nos sentidos que assumem os diferentes cotidianos de formação.

O objetivo foi ter a compreensão de como se tecem diferentes formas de entendimento do ser professor, presente nas políticas nacionais e locais; com os diversos matizes inerentes a esses contextos e as produções

individuais de certa professoralidade, tecendo culturas do ser professor produzidas por esses variados contextos.

Para tanto, recorreram às contribuições de Balli (2001) acerca das políticas globais e suas relações com as políticas locais, bem como ao conceito do *ciclo de políticas*, Ball; Bowe, (2002). O uso do termo “cultura” apoia-se em Cevalco (2001), que o expressou com base nos trabalhos de Raymond Williams (2001). A pesquisa se desenvolveu em cursos de Licenciatura e Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Artes Visuais e História, em uma Universidade privada do Estado (RJ).

Bolzan; Isaia (2006) apresentaram os referenciais sobre a aprendizagem docente, explicitando que tal processo está imbricado com a construção da professoralidade na educação superior. O problema central envolve o modo como ocorre a aprendizagem docente.

As questões que orientam a discussão são: 1) Como se aprende a ser professor? (2) Como se constrói o conhecimento pedagógico necessário para este aprender?

O texto foi tecido por fios teóricos e empíricos que indicaram a necessidade de que os professores se tornem conscientes de seus processos de aprendizagem, reflitam sobre os mesmos, ao mesmo tempo em que estejam cientes de que não existe um modo generalizado de aprendizagem docente, mas que esta ocorre a partir de diferentes caminhos em direção a professoralidade.

Piveta; Isaia, (2008) discorre os resultados parciais de uma dissertação de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tal estudo insere-se na linha de pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional, buscando socializar o conhecimento produzido a partir do contexto de pesquisa que referendou o aprender a ser professor de docentes de ensino superior sem formação pedagógica tendo como pressuposto suas concepções de formação e docência. Possuiu como referencial metodológico a pesquisa qualitativa de cunho narrativo e os achados revelaram que aprender a ser professor se faz na troca entrepares, com os alunos e através da própria prática pedagógica.

Azevedo (2009) desenvolveu um trabalho junto a professores da escola pública do ensino fundamental no município de São Paulo, que ministravam aulas da 1ª a 8ª séries em diferentes disciplinas por ocasião da pesquisa. Um ponto era comum a todos os docentes: a dificuldade de aprendizagem dos alunos, o desinteresse dos mesmos pelo conteúdo ministrado, a violência presente no dia a dia das escolas. Foi realizada uma

intervenção psicopedagógica junto ao corpo docente na busca por uma proposta alternativa de atuação diante da realidade vivenciada pelos docentes e pela escola foco da pesquisa.

O trabalho enfoca o lado da subjetividade em um grupo com seus conflitos diante de uma determinada realidade, a dificuldade de compreender quais as relações existentes em sua aprendizagem e a sua atuação em sala de aula. Com relação ao enfoque pedagógico, no final dos encontros o grupo elaborou uma proposta de atuação que enfatizou a questão da aprendizagem da leitura e da escrita, com diferentes enfoques em cada serie.

Esta atividade foi muito significativa para o grupo, pois pareciam estar descobrindo algo que podiam estar desenvolvendo para modificar a realidade. Mas, muito mais do que a parte pedagógica, as questões compartilhadas e as reflexões levaram á mudanças no próprio grupo.

Em um artigo que tem como enfoque principal a questão da Formação do Docente Universitário, enfatizando seu papel como Intelectual Transformador no ensino superior de hoje, Machado (2009) questiona o porquê de nos tornamos professores universitários, e quando nos tornamos intelectuais transformadores.

.Partindo dessa reflexão, a pesquisa tem como objetivo avaliar através da atuação dos professores universitários, como ingressam no ensino superior, quais são as exigências para atuar nesse nível de ensino segundo as Leis de Diretrizes e Bases. Identificar o momento que esses docentes tornam-se intelectuais transformadores. Reconhecer uma prática transformadora, tanto dentro como fora da sala de aula em nível universitário e analisar a concepção atual de intelectual na universidade, fazendo um paralelo entre as ideias de Antonio Gramsci, Henry A. Giroux, Paulo Freire e outros autores que buscam definir essa formação de intelectualidade na atualidade.

Este estudo mostra através das ideias dos autores que o professor ajuda a construir conhecimento, muitas vezes de onde não se espera mais nada, ele faz a diferença na vida do aluno quando quer ser diferente e, assim, vai construindo. É necessário saber falar e saber ouvir, mas, o fundamental é estar em construção, pois só assim conseguirá deixar marcas nesse aluno que o ajude a crescer como pessoa e cidadão.

Tendo como referências o emergente paradigma construtivista da complexidade Morin, (1994), (s/d); Lerbet (1986, 2004); Le Moigne, (2002, 2003), o paradigma da complexificação e da epistemologia da escuta/controvérsia Correia, (2001) e o experiencialíssimo crítico Alarcão, (2001a), Leitão; Alarcão, (2006) se propuseram a (re) discutir o referencial

de competências profissionais a se desenvolver na formação inicial de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e capaz de fazer face aos novos e continuados desafios que a sociedade, caracterizada por um quadro crescente de complexas transformações, atualmente demonstra Delors, (1996); Ornuda; Naval,(2000); Martins, (2005).

Partindo de uma redefinição do conceito de competência profissional Le Boterf, (1999); De Seco, (2002), Leitão e Alarcão (2006) defendem um paradigma reflexivo de formação, Ferry, (1983); Schön, (1987); Zeichner, (1993), Perrenoud, (2002) ancorados no desenvolvimento de novas competências profissionais, que leve a ultrapassar a dicotomia positivista teoria-prática através da reconstrução da articulação entre conhecimento científico e ação profissional contextualizada, Alarcão, (2002, 2003); Sá-Chaves, (2002); Perrenoud, (2002), e a assunção da formação como um processo interativo autorregulador de sistemas adaptáveis e complexos em confronto: o sistema social.

Ainda no que se refere ao desenvolvimento de *competências*, Alarcão e Tavares (2001) consideram um professor competente como alguém que valoriza os alunos, a matéria e o processo de ensino, sendo capaz de estabelecer relações entre esses três segmentos do processo ensino-aprendizagem.

Quanto ao processo de *formação continuada*, segundo Carvalho (2004) esse tipo de formação é de vital importância para aperfeiçoamento e aplicação de novas técnicas e métodos para melhoria da prática docente. Na atualidade, entre outros autores que tratam da temática Formação continuada, como sendo um processo que está associado às mudanças sociais e ao desenvolvimento tecnológico são mais estudados, os seguintes autores: Nóvoa (2002); Pimenta e Anastasiou (2002); Schoon (2000) e Tardiff (2010).

Todos esse autores enfatizam a formação continuada como sendo um processo complexo que está associado às mudanças sócias e ao desenvolvimento tecnológico. Entre esses autores, merece destaque Imbérnon (2010), cujo pensamento, poderíamos dizer é convergente, vez que esse autor afirma:

Na atualidade, temos certeza de que a educação só mudará se os professores mudarem, mas os contextos em que esses interagem também deverão fazê-lo. Se o contexto não muda, podemos ter professores mais cultos e com mais conhecimentos pedagógicos, mas, não necessariamente mais inovadores, já que o contexto pode impossibilitar-lhes o desenvolvimento da inovação ou pode levá-los a se recolherem em seus microtextos sem repercutirem com sua prática uma inovação mais institucional.

Podemos verificar nessa citação, que a formação continuada é complexa, e exige do professor, uma busca incessante de um aprimoramento profissional. O professor para ser um agente transformador precisa compreender que a realidade escolar é parte integrante, inseparável do contexto social, que está em constante mutação.

Para acompanhar as constantes mudanças da sociedade com seu avanço tecnológico, quebra de paradigmas e o surgimento de novos valores, os profissionais de educação devem não só valorizar e discutir com seus alunos os conhecimentos já produzidos pela humanidade, mas sobretudo, ensinar a produzir novos conhecimentos, face a essas mudanças. Segundo Demo (2000, p. 11) existe uma estreita relação entre a educação e o conhecimento afirmando que:

[...] “há relação necessária”, porque uma das metas substanciais da educação é a reconstrução do conhecimento,, no sentido mais modesto e apenas complementar de socializar o conhecimento sistematizado disponível, ou no mais autêntico da aprendizagem reconstrutiva.

Como se pode verificar, a construção, a reconstrução e a produção de conhecimentos são imprescindíveis para a prática docente. Como desdobramento, o professor tem um novo desafio, que é o desenvolvimento de habilidades e competências.

É importante compreender que segundo Perrenoud (1999), o conceito de habilidade está relacionado aos conhecimentos disciplinares que são acumulados, sem a preocupação de uma articulação com situações concretas da vida, da realidade social e do mundo do trabalho. Ainda para esse autor, a competência significa a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada nos conhecimentos e análise de situações reais e de ações interativas (transposição de conhecimentos).

METODOLOGIA

O procedimento metodológico desse estudo priorizou os descritores *prática docente*, *produção de conhecimento*, *competências* e *formação continuada*. Para melhor entendimento, por oportuno, informamos que nesse estudo entendemos como descritores, o conceito mais comum no campo da educação que se refere ao *detalhamento de um conteúdo* e os indicadores são entendidos como *referenciais que facilitam a mensuração e análise dos descritores*.

Assim nos posicionado, para o descritor *prática docente*, temos como indicadores, o professor crítico e reflexivo; quanto ao descritor *produção do conhecimento*, temos os indicadores teoria e prática; o descritor três se refere a *competências*, e os indicadores são: criatividade e ensino contextualizado. Como descritor quatro, temos a *formação*

continuada com seus indicadores: atualização de conhecimentos e utilização de métodos e técnicas que possam facilitar o processo ensino-aprendizagem.

O método de análise dos dados pesquisados é trabalhado nesse estudo por meio da *descrição* dos indicadores em relação aos descritores, tendo como base alguns fundamentos teóricos da nossa revisão de literatura. Dessa forma, os descritores e indicadores pertinentes ao nosso objeto de estudo, ou seja, *os professores como agente transformador, desafios e perspectivas estão* sistematizados no quadro a seguir:

Quadro 1
Sistematização de descritores e indicadores

DESCRITORES	INDICADORES
Prática docente	Professor crítico, reflexivo
Produção de conhecimento	Relação teoria e prática
Competências	Criatividade – Ensino contextualizado
Formação continuada	Atualização de conhecimentos, métodos e técnicas

ANÁLISE DOS RESULTADOS - DISCUSSÃO

Segundo a nossa revisão e literatura, o primeiro descritor que trata da *Prática docente, foi possível identificar* que o ofício da prática docente é uma tarefa difícil que requer do professor uma atitude crítica e reflexiva para entender o alunado. “Essa postura crítica e reflexiva segundo Freire (2004) exige uma “rigorosidade metódica” e o pensar certo”. Entendemos assim, que a prática docente é realmente uma tarefa difícil, visto que, é possível afirmar que a formação de professores ainda se encontra deficitária no Brasil, por falta de maiores investimentos na infraestrutura das universidades e políticas educacionais, que possam assegurar uma formação continuada para o corpo docente.

Diante dessa constatação, são inúmeros os desafios que se impõem ao professor para que no exercício de sua prática, seja efetivamente um agente transformador. Postura essa, que exige que o professor tenha um perfil de profissional crítico e reflexivo, que segundo nosso entendimento, trata-se do exercício de refletir a prática, para fazer adaptações segundo as necessidades dos alunos e os avanços tecnológicos.

Quando ao descritor *produção do conhecimento*, que pressupõe uma articulação entre teoria e prática, segundo o autor Demo (2000) citado nesse trabalho, nos leva a afirmar que a valorização da prática profissional do professor, se dá pela forma como esse profissional veicula os conhecimentos existentes e como ensina aos seus alunos a construir novos conhecimentos. É de fundamental importância, que todo conhecimento seja refletido ou construído, tendo como parâmetro, a realidade onde nos encontramos para estabelecer as conexões entre os diversos componentes dessa realidade, que não pode ser vista ou analisada como fatos isolados, mas, sim, como elos de ligação que formam um todo.

Para o exercício da prática docente, sobretudo no Ensino Superior, faz-se necessário que o professor desenvolva competências, tendo como parâmetro, os princípios pedagógicos recomendados pelos documentos oficiais do MEC, tais como: a interdisciplinaridade, a transversalidade e a contextualização.

Essa prática exige criatividade e contextualização, vez que a interdisciplinaridade significa trabalhar o conteúdo de uma disciplina, fazendo a articulação com mais uma ou mais disciplinas. A transversalidade exige do professor uma organização das disciplinas de forma integrada e relacionada aos reais interesses dos alunos, enfim com base em suas experiências e dificuldades de aprendizagem.

Por sua vez, a *contextualização* exige que os conteúdos disciplinares devam estar inseridos e trabalhados de acordo com o determinado momento histórico em que vivemos. Portanto, a competência para ensinar é uma constante busca de atualização dos conhecimentos para desenvolver uma prática docente coerente, segundo a relação teoria e prática.

A formação continuada dos professores, segundo a literatura pesquisada demonstra que o processo educacional só mudará, se os professores mudarem sua prática pedagógica. Logo, para acompanhar as mudanças sociais, é importante que o Governo Federal invista mais em educação quanto à infraestrutura das universidades, e possa criar mais oportunidades para o aperfeiçoamento dos professores.

É inquestionável que a formação continuada de professores está associada ao contexto social; nesse sentido, essa formação deve ser concebida dentro de uma visão complexa da realidade em toda sua completude, na sua teia de interações. É dentro dessa percepção, que os professores devem refletir a realidade e procurar aperfeiçoar seus conhecimentos para inovar sua prática docente através da utilização dos mais variados métodos e técnicas de ensino.

CONCLUSÃO

De acordo com a literatura estudada, foi possível constatar que a maioria dos autores chama a atenção para o papel do professor como “agente transformador”, no momento em que cria as possibilidades para a *produção e reconstrução do conhecimento*, fazendo desta forma a diferença na vida do aluno, e conseqüentemente, na prática docente.

A *formação continuada* dos professores é tratada pelos autores como um processo contínuo para atualização e aquisição de novas competências que visam à melhoria da prática docente.

Os autores também deixam clara a importância da busca por inovações, de novas tecnologias que possam melhorar a qualidade e equidade do sistema educativo, em face das diversidades e transformações tecnológicas trazidas pela globalização. Mostram ainda, a necessidade de o processo educativo ir além das salas de aula e muros das escolas, buscando a participação da sociedade no engajamento desse processo.

Finalmente, o professor como agente transformador, deve ter presente os *desafios* que a profissão lhe impõe, para agir com competência por meio do relacionamento com os seus alunos e saber articular a teoria com a prática. Dentro de uma perspectiva de solidariedade e amor a profissão. Portanto, o professor deve ter uma postura crítica, reflexiva, pois não é só saber falar, transmitir conteúdos, mas, sobretudo saber ouvir, e, sobretudo ter competência para construir e ensinar a produzir novos conhecimentos, objetivando deixar “marcas” no aluno, que o faz crescer como pessoa, como cidadão.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001..
- ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 93 p. 2011.
- ALVES, W. F. **A formação de professores e as teorias do saber.: educação e pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 263-280, maio/ago. 2007.
- AZEVEDO, C. O. **Conflito e a busca de alternativas dos professores da rede pública: uma intervenção psicopedagógica**. Cad. Psicopedag. v. 7, n. 3, São Paulo, 2009.

- AMORIM, V. M. de; CASTANHO, M. E. Por uma educação estética na formação universitária de docentes. **Educação e Sociedade**. vol. 29, n.105 Campinas. Set./ Dec. 2008.
- BOLZAN, D. P.V.; ISAIA, S. M. de A. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Educação**. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 3, v. 60, p. 489 – 501, Set./Dez 2006.
- CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências**; unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cortez, 2006.
- CORTESÃO, L. Ser professor: um ofício em vias de extinção. Reflexões sobre práticas educativas, face a diversidade no limiar do século XXI. **Rev. Lusófona de Educação**. n. 7 Lisboa, 2006. (Ed. Bras.: São Paulo, Cortez Editora).
- DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento**: relação necessária, insuficiência insuficiente e controversa. Petrópolis-R.J. Vozes, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996; 2003..
- _____. **Educação e mudança**. 34. ed. rev. São Paulo. Paz e Terra. 111 p. 2011.
- FRANCO, M. A. S. A pedagogia para além dos confrontos. **Forum de Educação**- Pedagogo: que profissional é esse? Belo Horizonte, 2002. Disponível em <http://www.pedagobrsil.com.br/formasp.asp> Acesso em: 01/06/2012.
- GARCIA, A.; OLIVEIRA, I. B. de. Políticas e discursos de formação docente: A produção cotidiana de sentidos do “Ser Professor.” **Espaço do Currículo**, v.3, n.2, p. 522-534, Set.2010/ Mar. 2011.
- HUNGER, D.; ROSSI, F.; NETO, S.de S. A teoria de Norbert Elias: uma análise do ser professor. **Educ. Pesquisa**. vol. 37, n. 4. São Paulo. Dec. 2011.
- IMBÉRNON, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LEITÃO, A.; ALARCÃO, I. Para uma nova cultura profissional: uma abordagem da complexidade na formação inicial de professores do 1º CEB. **Rev. Port. de Educação**, v. 19, n. 2. Braga, 2006.

MACHADO M., Ana Maria. A Formação do professor universitário como intelectual transformador Disponível em:<<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos>>

Acesso em: 27/08/2012.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summus, 207 p. 2012.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 128 p. 2011.

NÓVOA, Antonio. **A formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, M, de F. F.de.; SCHÖN E.; ZABALA **As concepções de Freire nas salas de EJA**. Disponível em: <<http://artigos.netsaber.com.br>> Acesso em: 27/08/2012.

TENORIO, S. Formação inicial de professores e necessidades educativas especiais. *Estud.Pedagóg.* v. 37, n.2, p. 249-265. Valdívia 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G. C. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIVETTA, H. M. F.; ISAIA, S. M. de A. Aprender a ser professor: o desenrolar de um ofício. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 250-257, set./dez., 2008.

SILVA, W. dos Reis; BERTONI, S. A formação de profissionais do ensino superior na perspectiva produtora de saberes e práticas educativas. **Rev. Digital**, ano 15, n. 145. Buenos Aires. Jun. 2010, [internet] Disponível em: <<http://efdeportis.com> > Acesso em 01/06/2012.

SCHOON, D.A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.